

Carência do Paranoá inclui voto *tucano*

JOÃO AURELIO DE ABREU

A campanha do candidato a presidente da República do PSDB, senador Mário Covas, voltou ontem às ruas de Brasília. Sua esposa, Lila Covas, visitou ontem a favela da Vila Paranoá, que hoje tem cerca de 90 mil habitantes. Os moradores reclamaram da falta de água, apesar de estarem ocupando um terreno nas margens do Lago Paranoá. Reivindicaram um loteamento e pediram para que fosse evitado o seu deslocamento para longe do Lago. Lila ouviu, prometeu ajuda e garantiu que se Mário Covas for eleito, voltará à vila para uma visita como primeira-dama.

Acompanhada das deputadas tucanas Maria de Lourdes Abadia (DF) e Moema São Thiago (CE), Lila começou a sua visita às 9h45 e só terminou ao meio-dia. Percorreu praticamente todas as ruas da Vila Paranoá, distribuindo o currículo com a foto de seu marido. Sem pedir votos, ela apenas elogiava a conduta moral de seu marido e ressaltava "o respeito que ele tem no meio político como um homem honrado".

"Eu não vim para pedir votos, mas apenas para apresentar o candidato. O povo deve estudar cada uma das propostas que lhe são apresentadas e ouvir o que todos os candidatos têm a dizer. Desta forma, será possível a população apresentar um voto consciente", explicou.

Depois de conhecer a Associação dos Moradores da Vila Paranoá, Lila foi até a Rua Silva, nº 661 bar de Maria Marlene Costa, onde será instalado um comitê do PSDB que servirá de escritório eleitoral para o candidato tucano.

Durante o passeio pelas ruas da vila, que não têm calçamento, Lila soube que o principal problema dos moradores do local é a falta de água. O abastecimento é feito por um caminha-pipa todos os dias. Quem não for pegar a água em seu próprio latão, tem que pagar NCz\$ 2,50 para os garotos que colocam a água em diversas latas e a oferecem aos moradores em pequenos carrinhos.

"Esta não é uma maneira decente de um povo viver. Aqui não tem estrutura nenhuma. Chega a ser desumano não ter sequer um mínimo de água nas residências", comentou d. Lila.

Mesmo assim, ela não considerou a situação da Vila Paranoá "tão dramática como as das outras favelas que eu conheço". Para ela, a sua visita serviu para demonstrar que a campanha de seu marido não está parada. "Temos que ir para a rua mesmo e ir conversando com todo mundo, mostrando ao povo que o respeitamos, apresentando as nossas propostas".

A visita de Lila, no entanto, não empolgou os populares. Corina Silva Pereira, de 46 anos, dona-de-casa, recebeu a esposa de Covas na porta de sua casa. Ouviu o compromisso dela de que irá resolver os problemas da vila, apanhou a propaganda de Covas, mas não se convenceu: "Essa promessa eu já ouvi antes. Há vários anos, sempre que tem eleição, alguém passa por aqui, fala que vai ajudar e não resolve nada. Meu voto vai mesmo é para o Fernando Collor".

Logo depois, Emilio Rodrigues Coutinho, dono de um mercado, recebeu a visita da esposa do candidato do PSDB. Deixou que colocassem cartazes em sua loja, posou para fotografias ao lado de Lila, mas não garantiu o seu voto para o candidato. "O Mário Covas é um dos candidatos que eu admiro, mas ainda não decidi em quem eu vou votar. Estou em dúvida entre ele (Covas) e o Fernando Collor".

Maria José Souza Ferreira, de 46 anos, também não se decidiu. Depois de uma longa conversa com a deputada Maria de Lourdes Abadia, a quem pediu ajuda para a aprovação imediata do assentamento da vila, afirmou que ainda não escolheu seu candidato, porque está "esperando a propaganda na televisão para saber quem é o melhor".

Josué Pereira Neves, dono de um mercadinho, irá votar em Brizola. Mas, não disse que esta sua preferência é definitiva: "A política é o exercício da democracia. Ainda posso mudar o meu voto, vamos esperar um pouco mais".

Em sua última visita, a um bar próximo do ponto de ônibus que serve a vila, Lila conversou com Manoel Cirilo, de 45 anos, mas também não recebeu a garantia do voto. "Estou ainda pensando em quem vou votar, aquele que se comprometer a resolver a nossa situação terá o meu apoio e eu represento uma família de 300 pessoas com direito a voto", disse Cirilo.